v7.n7.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

FATORES ENVOLVIDOS NA DECISÃO PELO DESMAME PRECOCE VOLUNTÁRIO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

FACTORS INVOLVED IN THE DECISION FOR VOLUNTARY EARLY WEANING FROM EXCLUSIVE BREASTFEEDING: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

FACTORES IMPLICADOS EN LA DECISIÓN DE REALIZAR EL DESTETE PRECOZ VOLUNTARIO DE LA LACTANCIA MATERNA EXCLUSIVA: REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

Gabrielly Aragão Pessoa[1], Casandra Genoveva Rosales Martins Ponce de Leon[2], Juliana Machado Schardosim[2], Lucas Tomaz Benigno Lima[3], Laiane Medeiros Ribeiro[2], Danielle da Silva Fernandes[2]

e778114
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i7.8114

PUBLICADO: 07/2026

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo (AME) é recomendado até os seis meses de vida e complementado até, no mínimo, dois anos, sendo essencial para a saúde da criança e da mulher. Apesar de seus benefícios e das políticas públicas de incentivo, o Brasil ainda não atingiu as metas da Organização Mundial da Saúde, apresentando prevalência de 45,8% de AME em menores de seis meses. O desmame precoce, especialmente o voluntário, constitui um fenômeno multifatorial e um desafio para os profissionais de saúde, em especial na atenção primária. Objetivo: Analisar, entre 2020 e 2025, as evidências científicas sobre os fatores e motivações associados ao desmame precoce voluntário. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, desenvolvida por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura, orientada pela estratégia PECOs. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, BVS e SciELO, resultando em 217 estudos, dos quais 26 atenderam aos critérios de inclusão. Resultados: A análise textual foi conduzida com o software IRaMuTeQ, utilizando nuvem de palavras, análise de similitude e Classificação Hierárquica Descendente. Identificaram-se quatro classes temáticas: uso de chupeta e maior risco de não manutenção do AME; decisão de continuar ou interromper precocemente o aleitamento; influência do perfil materno (escolaridade, pré-natal e número de filhos); e fatores culturais e rede de apoio. Conclusão: Conclui-se que o desmame precoce voluntário é influenciado por fatores biológicos, sociais e individuais, destacando-se o uso de bicos artificiais, introdução precoce de fórmulas, ausência de apoio, retorno ao trabalho, perfil materno e crenças culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno exclusivo. Desmame precoce. Fatores associados. Atenção primária à saúde.

[1] Enfermeira, graduada pela Faculdade de Ciências e Tecnologia em Saúde, Universidade de Brasília, Ceilândia, Distrito Federal, Brasil.
[2] Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Faculdade de Ciências e Tecnologia em Saúde, Universidade de Brasília, Ceilândia, Distrito Federal, Brasil.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

[3] Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Faculdade de Ciências e Tecnologia em Saúde, Universidade de Brasília, Ceilândia, Distrito Federal, Brasil.

ABSTRACT

Exclusive breastfeeding (EBF) is recommended up to six months of age and complemented until at least two years, being essential for the health of both the child and the woman. Despite its benefits and public incentive policies, Brazil has not yet achieved the targets set by the World Health Organization, with a prevalence of 45.8% of EBF among infants under six months. Early weaning, especially voluntary early weaning, constitutes a multifactorial phenomenon and a challenge for health professionals, particularly in primary care. This study aimed to analyze, between 2020 and 2025, the scientific evidence on the factors and motivations associated with voluntary early weaning. Methodology: This is a descriptive study developed through an Integrative Literature Review, guided by the PECOs strategy. Searches were conducted in the PubMed, BVS, and SciELO databases, resulting in 217 studies, of which 26 met the inclusion criteria. Results: Textual analysis was conducted using the IRaMuTeQ software, using word clouds, similarity analysis, and Descending Hierarchical Classification. Four thematic classes were identified: pacifier use and increased risk of non-maintenance of EBF; the decision to continue or prematurely interrupt breastfeeding; the influence of the maternal profile (education level, number of prenatal visits, and number of children); and cultural factors and support networks. Conclusion: It is concluded that voluntary early weaning is influenced by biological, social, and individual factors, highlighting the use of artificial nipples, early introduction of infant formula, lack of support, return to work, maternal profile, and cultural beliefs.

KEYWORDS: *Exclusive breastfeeding. Early weaning. Associated factors. Primary health care.*

RESUMEN

La lactancia materna exclusiva (LME) se recomienda hasta los seis meses de vida y complementada hasta, como mínimo, los dos años, siendo esencial para la salud del niño y de la mujer. A pesar de sus beneficios y de las políticas públicas de incentivo, Brasil aún no ha alcanzado las metas establecidas por la Organización Mundial de la Salud, con una prevalencia del 45,8% de LME en menores de seis meses. El destete precoz, especialmente el voluntario, constituye un fenómeno multifactorial y un desafío para los profesionales de la salud, en particular en la atención primaria. Este estudio tuvo como objetivo analizar, entre 2020 y 2025, las evidencias científicas sobre los factores y motivaciones asociados al destete precoz voluntario. Metodología: Se trata de un estudio descriptivo, desarrollado mediante una Revisión Integrativa de la Literatura, orientada por la estrategia PECOs. Las búsquedas se realizaron en las bases de datos PubMed, BVS y SciELO, dando como resultado 217 estudios, de los cuales 26 cumplieron los criterios de inclusión. Resultados: El análisis textual se realizó con el software IRaMuTeQ, utilizando nube de palabras, análisis de similitud y Clasificación Jerárquica Descendente. Se identificaron cuatro clases temáticas: uso del chupete y mayor riesgo de no mantenimiento de la LME; decisión de continuar o interrumpir precozmente la lactancia; influencia del perfil materno (nivel educativo, número de consultas prenatales y número de hijos); y factores culturales y red de apoyo. Conclusión: Se concluye que el destete precoz voluntario está influenciado por factores biológicos, sociales e individuales, destacándose el uso de tetinas artificiales, la introducción precoz de fórmulas, la ausencia de apoyo, el retorno al trabajo, el perfil materno y las creencias culturales.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

PALABRAS CLAVE: *Lactancia materna exclusiva. Destete precoz. Factores asociados. Atención primaria de salud.*

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é reconhecido como a principal fonte de nutrição para os bebês, sendo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e por diversos órgãos de saúde em todo o mundo. A orientação é que seja mantido de forma exclusiva até os seis meses de vida e, posteriormente, complementado com outros alimentos até, no mínimo, os dois anos de idade (BRASIL, 2019).

As recomendações atuais para o aleitamento materno preconizam o início da amamentação imediatamente após o nascimento, no período denominado Hora de Ouro (Golden Hour), estratégia fundamental para favorecer o estabelecimento precoce e eficaz da amamentação. Além disso, a amamentação em livre demanda é amplamente recomendada, caracterizando-se pela oferta do leite materno de acordo com os sinais de fome e saciedade do bebê, sem a imposição de horários rígidos ou métodos pré-estabelecidos. Nesse contexto, a livre demanda contribui significativamente para a manutenção adequada do aleitamento materno, especialmente no que se refere à produção láctea e à garantia de uma nutrição apropriada ao lactente (LUTTERBACH; SERRA; SOUZA, 2023).

Os benefícios do aleitamento materno são amplos, incluindo a prevenção de mortes infantis decorrentes de doenças como diarreias e infecções virais, a redução do risco de desnutrição, a oferta de nutrição adequada ao lactente, a contribuição para o desenvolvimento adequado da cavidade oral, a diminuição da incidência de alergias persistentes ao longo da vida adulta, além de favorecer o desenvolvimento físico, psíquico e social da criança (PAIVA *et al*., 2025).

Para a mulher, destacam-se vantagens como a redução do risco de câncer de mama e a promoção do vínculo afetivo com o bebê. Ademais, o leite materno é considerado o alimento mais seguro para crianças, inclusive em emergências ou calamidade pública (BRASIL, 2015).

Entretanto, para que o aleitamento materno ocorra de forma eficaz, diversos fatores podem influenciar positiva ou negativamente esse processo. A amamentação é um fenômeno complexo e, por vezes, abordado de maneira superficial, uma vez que múltiplas variáveis podem contribuir para o desmame precoce, que é caracterizado pela interrupção da amamentação antes que o bebê complete seis meses de vida, período recomendado pelas organizações de saúde. Esse fenômeno pode ser classificado em voluntário, quando a mãe opta pela interrupção da

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

amamentação por motivos pessoais, culturais ou psicológicos, e involuntário, quando ocorre em decorrência de fatores que independem da vontade da mãe, como doenças e/ou uso de medicações que indicam a interrupção do aleitamento ou que o contraindicam (SILVA *et al.*, 2020).

A influência da mídia também deve ser considerada entre os fatores associados ao desmame precoce. A divulgação de produtos que competem com a amamentação em redes sociais pode interferir nas decisões maternas relacionadas à alimentação infantil, favorecendo a introdução precoce de substitutos do leite materno e comprometendo a manutenção do aleitamento materno exclusivo (SALLY *et al.,* 2024).

Conforme o ENANI (Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil) 2019 (BRASIL *et al.*, 2020), que é um inquérito populacional representativo da população brasileira, a prevalência do aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses no Brasil era de 45,8%. Embora esse resultado apresentasse um avanço em relação a levantamentos anteriores, o país ainda se encontrava abaixo da meta de 50% estabelecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para 2025.

Dados mais recentes do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), referentes ao ano de 2025, indicam que 57% das crianças menores de seis meses acompanhadas na Atenção Primária à Saúde encontravam-se em aleitamento materno exclusivo, demonstrando evolução desse indicador em âmbito nacional, que representa apenas crianças acompanhadas e registradas no serviço de saúde da Atenção Primária. Apesar desse progresso, o Brasil ainda enfrenta desafios para alcançar a meta global de 70% de AME até 2030, especialmente diante das desigualdades regionais observadas entre as diferentes regiões do país (BRASIL, 2025).

Nesse contexto, o desmame precoce voluntário configura-se como um desafio para os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, que desempenham papel fundamental na orientação e no apoio às nutrizes, principalmente na atenção primária durante o pré-natal até o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento dos bebês em consulta (consultas da puericultura). Apesar do reconhecimento dos benefícios do aleitamento materno e da existência de políticas públicas de incentivo, observa-se que o desmame precoce voluntário permanece como um fenômeno frequente e multifatorial.

A compreensão aprofundada das motivações que levam as pessoas que amamentam a interromper precocemente o aleitamento é fundamental para subsidiar ações de cuidado mais eficazes, humanizadas e baseadas em evidências científicas, especialmente no âmbito da atenção primária à saúde. Diante desse cenário, surge o seguinte questionamento: “Quais são

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

as evidências científicas disponíveis acerca dos fatores associados ao desmame precoce voluntário?". Para responder a essa questão, o atual estudo propõe-se a analisar produções científicas recentes, publicadas entre 2020 e 2025, em diferentes contextos socioculturais.

O presente estudo tem como objetivo analisar, entre 2020 e 2025, as evidências científicas sobre os fatores e motivações associados ao desmame precoce voluntário.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, conduzida por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Essa estratégia metodológica permite a reunião, a síntese e a análise crítica de evidências científicas relacionadas a um tema específico, contribuindo para a ampliação e o aprofundamento do conhecimento acerca do tema investigado.

A revisão integrativa da literatura desenvolve-se a partir de etapas sistematizadas, que incluem a definição do tema e da questão norteadora, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para a seleção da amostra, a análise e o tratamento dos achados, a interpretação dos resultados, bem como a apresentação e a discussão das evidências identificadas (DE SOUSA et al., 2017; MENDES *et al.,* 2008).

Com base no objetivo proposto, definiu-se a seguinte pergunta de pesquisa: "Quais são as evidências científicas disponíveis acerca dos fatores associados ao desmame precoce voluntário?". A formulação da questão norteadora fundamentou-se na estratégia PECOs, acrônimo que corresponde aos elementos População (P), Exposição (E), Controle (C), Desfecho (O), do inglês *outcomes*, e Tipo de estudos (S, do inglês *study type*). De acordo com Morgan *et al.* (2018, p. 1027), "o PECO fornece uma estrutura clara para desenvolver perguntas sobre associações entre exposições e saúde." (MORGAN *et al.*, 2018). Essa estratégia metodológica orientou a construção da pergunta de pesquisa e a sistematização do processo de busca, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 1. Estratégia de busca PECOs da pesquisa atual

População	mulheres, puérperas, lactantes que desejam desmamar seus bebês antes do período de amamentação exclusiva recomendado pela OMS	puérperas e lactantes, *breastfeeding women*

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Exposição	fatores biopsicossociais potencialmente relacionados ao desmame	*weaning*, desmame
Controle	-	-
Desfecho	desmame gradual e informado	
Tipos de estudo	Ensaios clínicos, Caso Controle, Coorte, Transversais.	

Fonte: Autoria própria (2026).

Para a identificação dos estudos, foram consultadas três bases de dados: PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). A PubMed é um recurso de acesso gratuito que reúne citações e resumos de publicações científicas, principalmente nas áreas de biomedicina e saúde, sendo mantida pelo *National Center for Biotechnology Information* (NCBI).

A Biblioteca Virtual em Saúde é coordenada pela BIREME/OPAS/OMS (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde / Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde) desde 1967, constituindo-se como uma relevante fonte de informação científica na América Latina, amplamente reconhecida por seu papel na indexação e disseminação do conhecimento em saúde. A base de dados SciELO, criada em 1996, configura-se como um importante repositório de produção científica, pautado pela confiabilidade e qualidade editorial, inicialmente voltado às publicações brasileiras e, posteriormente, ampliado para a inclusão de periódicos de alcance internacional.

Em relação à seleção de artigos a serem utilizados no estudo, estão descritas no quadro abaixo, como foram organizadas:

Quadro 2. Bases de dados e estratégias de busca

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	RESULTADOS
Pubmed	*(“desmame precoce”) AND (“weaning”) AND (“breastfeeding”) AND (“amamentação”), filters:* 2020-2025*, free full text*	42

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

BVS	*("desmame precoce") AND ("weaning") AND ("breastfeeding") AND ("amamentação"), filters*: 2020-2025, *free full text*	148
Scielo	*("desmame precoce") AND ("weaning") AND ("breastfeeding") AND ("amamentação"), filters:* 2020-2025, *free full text*	27
TOTAL		217

Fonte: Autoria própria (2026).

No processo de seleção dos estudos, nas bases de dados, foram definidos como critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra e de acesso gratuito, os tipos de métodos de estudos aceitos foram Ensaios Clínicos (Randomizados, Duplo Cego), Caso Controle, Coorte, Transversais, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período compreendido entre 2020 e 2025, e que apresentassem relação direta com a temática investigada.

Como critérios de exclusão: adotaram-se teses, dissertações e estudos de revisões da literatura (bibliográfica, sistemática, integrativa e de escopo), estudos que não contemplassem o objetivo da pesquisa, publicações que abordassem mulheres vivendo com HIV e HTLV em virtude da contraindicação ao aleitamento materno, ou mulheres com qualquer complicação crônica ou temporária que comprometesse o aleitamento materno exclusivo (como feridas de herpes ativas ou lesões da sífilis em mamas) bem como artigos que não estivessem disponíveis de forma gratuita.

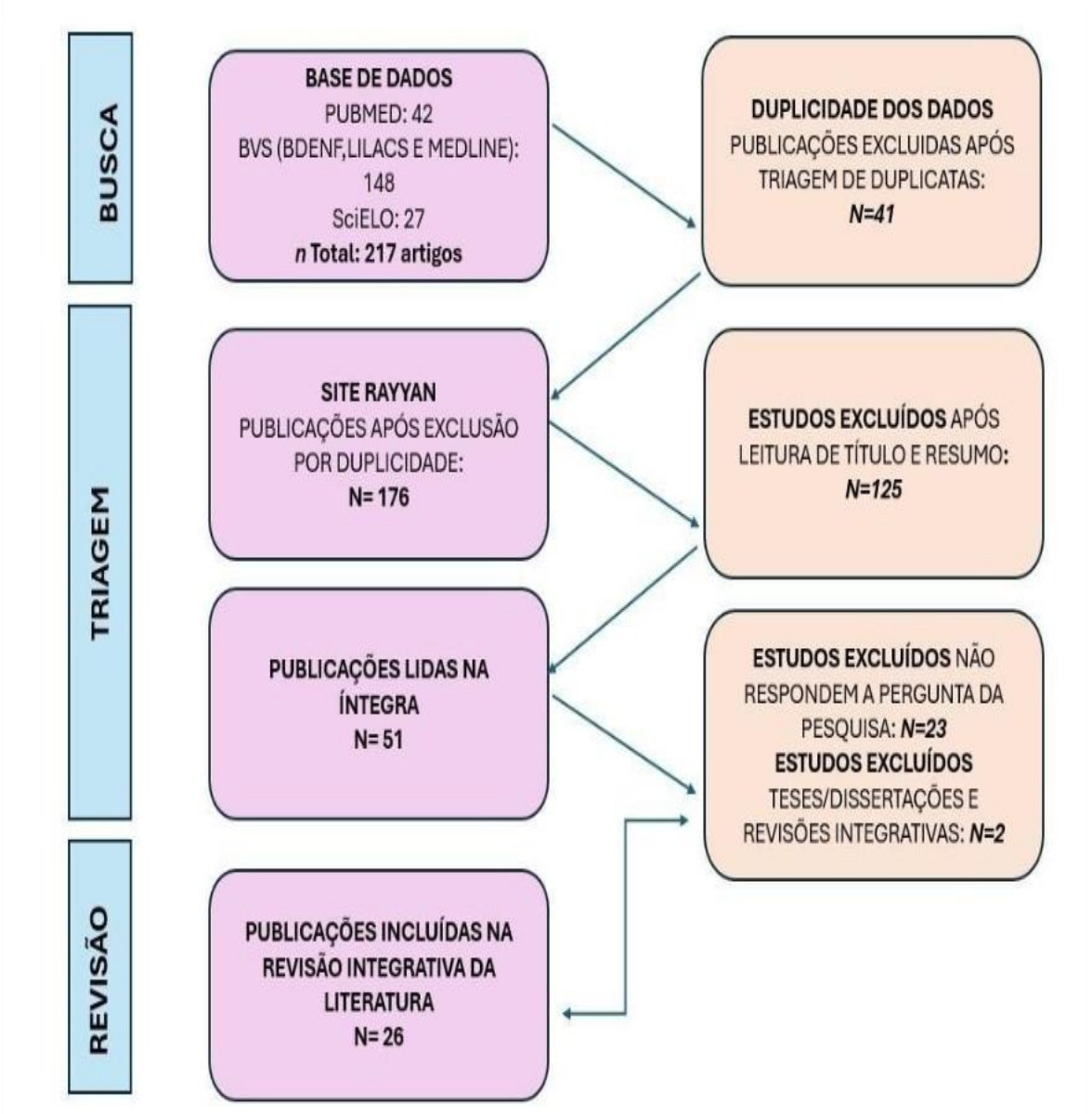
Após a realização da busca de dados, utilizou-se o software Rayyan, de acesso gratuito via *web*, para auxiliar na organização dos 217 artigos encontrados nas bases de dados anteriormente descritas e incluídos na revisão, para realizar a triagem (com a exclusão dos duplicados) e deliberação das publicações de forma prática e eficiente (com seleção cega pelos pesquisadores). Utilizou-se a Inteligência artificial neste estudo apenas nesta etapa da pesquisa.

Após adotar os mesmos critérios de inclusão e exclusão utilizados nas bases de dados e à luz da questão norteadora, emergiram 51 artigos, e estas publicações foram submetidas à leitura na íntegra pela pesquisadora. Como forma de evitar viés de seleção, todos os 51 artigos foram analisados, destes, dois foram excluídos por se tratar de teses, dissertações ou outras revisões de literatura, e 23 por não responderem à pergunta de pesquisa proposta neste estudo.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Desta forma, 26 estudos atenderam plenamente aos critérios de inclusão estabelecidos e foram incorporados à presente revisão da literatura. O processo de seleção dos estudos encontra-se detalhado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos a serem utilizados na revisão integrativa de literatura



Fonte: Autoria própria (2026).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Para a análise dos dados textuais provenientes dos artigos incluídos nesta Revisão Integrativa da Literatura, utilizou-se o software gratuito IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), desenvolvido por Pierre Ratinaud. Trata-se de um programa computacional fundamentado no *software* R, que possibilita a realização de diversas análises estatísticas aplicadas ao corpus textuais, baseadas na frequência e na concorrência de palavras. Entre os recursos disponíveis, destacam-se as estatísticas textuais clássicas, a análise de especificidades entre grupos, a Classificação Hierárquica Descendente, a análise de similitude e a construção de nuvens de palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013).

No presente estudo, foram empregadas as seguintes modalidades de análise: Nuvem de Palavras, Análise de Similitude e Classificação Hierárquica Descendente (CHD).

A técnica de “nuvem de palavras” consiste no agrupamento dos termos presentes no corpus textual, possibilitando uma análise lexical simplificada e de fácil interpretação visual. Nessa representação gráfica, as palavras são dispostas conforme a sua frequência, de modo que aquelas mais frequentes assumem maior destaque, permitindo a identificação imediata dos principais termos que compõem o corpus analisado.

A “análise de similitude”, por sua vez, também se caracteriza como uma abordagem visual, entretanto fundamenta-se nas relações de conexão estabelecidas entre os vocábulos. Por fim, a “Classificação Hierárquica Descendente (CHD)” possibilita a identificação de núcleos temáticos relevantes no conjunto textual, organizando-os em classes distintas a partir de suas similaridades lexicais (CAMARGO; JUSTO, 2013).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estratégia de busca nas bases de dados resultou na identificação de 217 artigos potencialmente relacionados à temática do estudo. Após a remoção das duplicatas, permaneceram 176 publicações para a etapa de triagem. Em seguida, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, sendo excluídos 150 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão previamente definidos, totalizando, ao final, 51 publicações elegíveis para compor a amostra.

No total, participaram desta revisão integrativa da literatura 26 artigos, que atenderam a todos os critérios estabelecidos para inclusão no presente estudo. Dentre os estudos selecionados, dezessete se encontram na base de dados BVS (65,38%), cinco estão na base de dados PubMed (19,23%) e quatro fazem parte da base de dados SciELO (15,38%).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Em relação aos idiomas dos artigos, 12 estavam disponíveis no idioma inglês (46,15%), 8 no idioma português (30,77%), 2 no idioma espanhol (7,69%) e 4 estavam disponíveis tanto em inglês quanto em português (15,38%). Em relação aos países em que foram realizados os estudos, 23 estudos foram realizados no Brasil (88,46%), 1 no Chile (3,84%), 1 no Equador (3,84%) e 1 na Espanha (3,84%).

No que se refere ao delineamento metodológico, identificaram-se diferentes abordagens, com predominância de estudos de coorte, sendo 11 estudos no total (42,30%), dez prospectivos (90,9% dos estudos de coorte) e um retrospectivo (9,09% dos estudos de coorte). Também foram incluídos quatro estudos qualitativos descritivos (15,38%), três quantitativos descritivos (11,53%), três estudos longitudinais (11,53%) e cinco estudos transversais (19,23%).

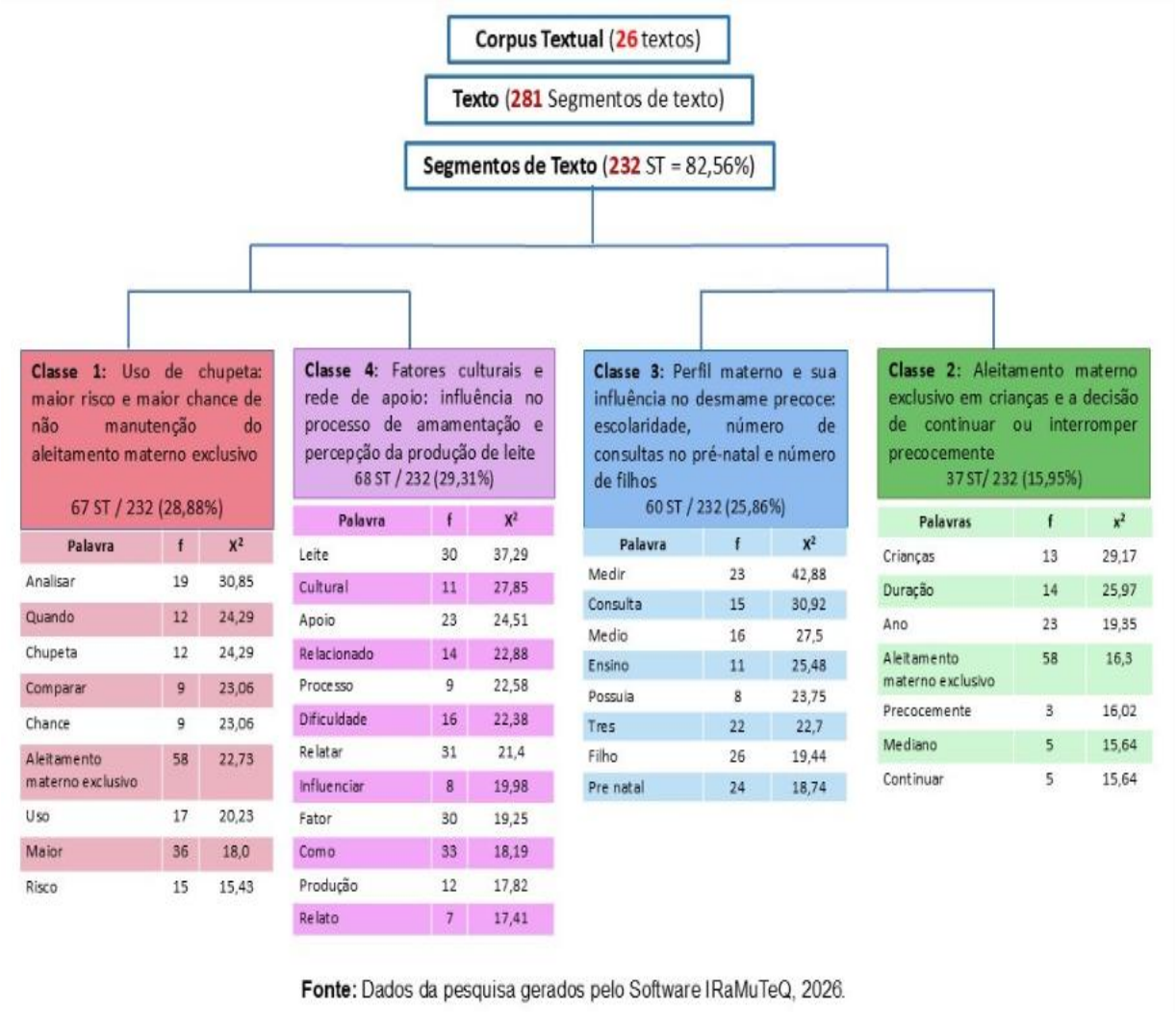
Em relação ao público-alvo, pode-se destacar a idade das mães lactantes entre 14 e 40 anos de idade, sendo que a maioria foi avaliada no período pós-parto até os 24 meses pós-parto. Em apenas um estudo, foi analisada, além da questão materna, a percepção de profissionais de saúde de uma Unidade Básica de Saúde e de familiares dessas mães.

Os resultados foram apresentados a partir da análise realizada no software IRaMuTeQ, por meio do Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) (Figura 2), da Análise de Similitude (Figura 3) e da Nuvem de Palavras (Figura 4).

Para a operacionalização da análise no software, foi elaborado um corpus textual composto por 26 textos, constituídos a partir dos principais resultados dos estudos que atenderam à questão norteadora desta revisão integrativa da literatura. No processamento dos dados, o IRaMuTeQ identificou 281 segmentos de texto, dos quais 232 foram aproveitados para a análise, correspondendo a 82,56% do *corpus* total.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 2: Classificação hierárquica descendente



Fonte: Dados da pesquisa gerados pelo Software IRaMuTeQ, 2026.

Fonte: Autoria própria (2026).

A partir da análise e interpretação dos conjuntos de palavras, as classes foram denominadas conforme o significado predominante identificado em cada uma delas. A nomenclatura de cada classe e sua respectiva descrição está detalhada logo a seguir:

Classe 1. Uso de chupeta: maior risco e maior chance de não manutenção do aleitamento materno exclusivo

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Nesta classe, apresentaram-se 67 segmentos de texto, correspondendo a 28,88% do total dos textos analisados. Esta classe possui relação direta com a classe 4, e tem como palavras mais recorrentes e frequentes os termos: analisar, quando, chupeta, comparar, chance, aleitamento materno exclusivo, uso, maior e risco. Esta classe é composta pelos artigos 1, 2, 4, 18, 20, 24 e 25.

Classe 2. Aleitamento materno exclusivo em crianças e a decisão de continuar ou interromper precocemente

Na classe 2, obteve-se 37 segmentos de texto, que correspondem a 15,95% do corpus textual. A classe 2 possui relação direta com a classe 3, e como palavras mais frequentes possui: crianças, duração, ano, aleitamento materno exclusivo, precocemente, mediano e continuar. Esta classe é composta pelos artigos: 8, 10, 14, 17, 21, 23 e 26.

Classe 3. Perfil materno e sua influência no desmame precoce: escolaridade, número de consultas no pré-natal e número de filhos

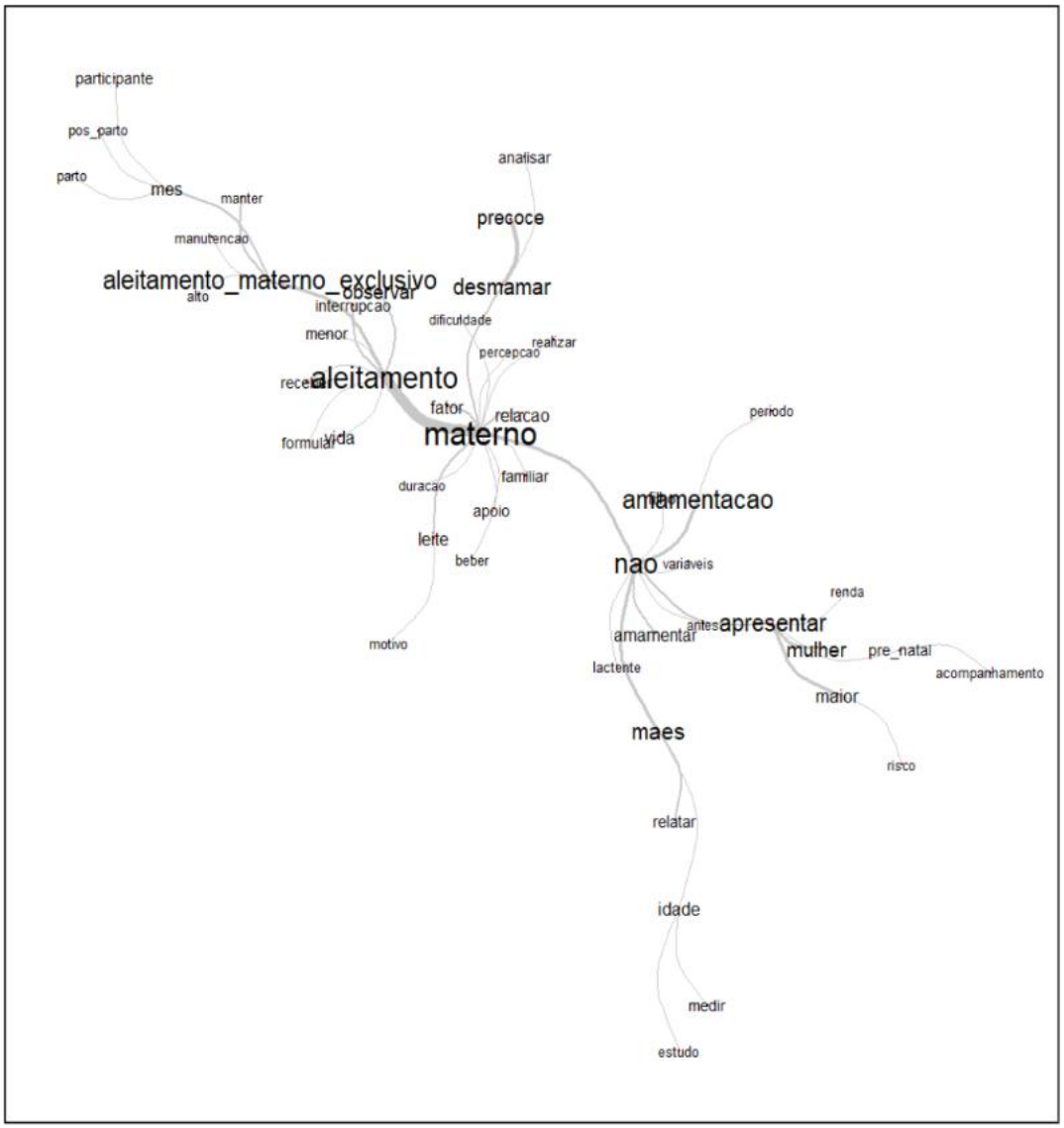
A classe 3 resultou com 60 segmentos de texto, correspondendo a 25,86% da amostra de estudos. Esta classe possui conexão direta com a classe 2 e os termos mais frequentes foram: medir, consulta, médio, ensino, possuía, três, filho e pré-natal e é formada pelos artigos 9, 11, 12, 16, 19 e 22.

Classe 4. Fatores culturais e rede de apoio: influência no processo de amamentação e percepção da produção de leite

Em relação à classe 4, foram analisados 68 segmentos de texto que corresponderam a 29,31% do corpus textual. Possui relação direta com a classe 1 e as palavras mais frequentes foram: leite, cultural, apoio, relacionado, processo, dificuldade, relatar, influenciar, fator, como, produção e relato. Os artigos que formaram essa classe foram os artigos 3, 5, 6, 7, 13 e 15.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 3: Análise de similitude



Fonte: Dados da revisão gerados pelo Software IRaMuTeQ (2026)

A partir da Análise de Similitude (Figura 3) pode-se perceber a relação entre os termos dispostos nos artigos analisados, destacando-se a forte conexão do termo “aleitamento materno” com os demais termos relacionados a ele, como “desmamar”, “precoce”, “fator”, “apoio”, “familiar”, “duração”, “não”, entre outros termos que estão interligados.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 4. Nuvem de palavras



Fonte: Dados da revisão gerados pelo Software IRaMuTeQ (2026)

A nuvem de palavras traz a frequência com que os termos surgem nos artigos, destacando os termos mais frequentes, com uma proporção maior que os demais termos. A partir dessa análise destacam-se os termos “aleitamento”, “materno”, “aleitamento materno exclusivo” “amamentação”, “mães”, “desmamar”, “amamentar”, “observar”, “não”, “precoce”, “maior”, “leite”, “idade”.

Os resultados acima apresentados fundamentam-se na análise dos dados obtidos pelo software IRaMuTeQ, o qual permitiu a obtenção de padrões lexicais e eixos temáticos que estão relacionados à interrupção precoce do aleitamento materno. Assim, pode-se perceber como a temática “amamentação” e “desmame” é envolvida por múltiplos fatores, revelando-se como um

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

fenômeno complexo que é influenciado por aspectos individuais da pessoa que amamenta, sociais, psicológicos, físicos e até ambientais.

Estes achados corroboram com a literatura científica, que reconhece a amamentação como um processo que transcende o aspecto puramente biológico ou instintivo. Segundo Kalil (2021), o processo da amamentação revela aspectos subjetivos que influenciam diretamente na escolha de continuar com o aleitamento ou interrompê-lo precocemente. Dessa forma, os achados gerados pelo software reforçam a importância de compreender as motivações que estão por trás da decisão pelo desmame precoce, bem como a possibilidade de relacionar e esclarecer os dados epidemiológicos que demonstram uma dificuldade de manutenção da amamentação pelo período preconizado pela OMS.

A seguir, os resultados encontrados serão discutidos à luz das evidências científicas que contribuíram para análise deste estudo e possibilitaram a geração de classes através da Classificação Hierárquica Descendente (CHD).

Classe 1. Uso de chupeta: maior risco e maior chance de não manutenção do aleitamento materno exclusivo

São múltiplos os fatores associados ao desmame precoce que podem estar relacionados à figura da pessoa que amamenta, ao bebê e a agentes externos. Os achados apresentados nesta classe foram obtidos exclusivamente a partir dos estudos incluídos na amostra final da revisão integrativa, evidenciando a associação entre o uso de bicos artificiais e a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo.

A recorrência de termos relacionados à chupeta e à interrupção da amamentação sugere que esse dispositivo, frequentemente introduzido como estratégia de conforto ou manejo do choro infantil, pode atuar como fator desencadeador de práticas que fragilizam a manutenção do aleitamento materno exclusivo. Tal achado converge com evidências descritas em análises anteriores sobre o uso de bicos artificiais, como apontado em Cavalcante *et al.* (2021), que destacam o potencial desses dispositivos em comprometer a manutenção do aleitamento materno exclusivo.

Essa interferência ocorre em virtude das alterações causadas pelos bicos artificiais que podem provocar disfunções orais capazes de dificultar a manutenção da pega adequada ao seio materno, modificar o padrão de sucção do lactente e interferir no desenvolvimento orofacial. Além disso, o uso de chupeta está associado à possibilidade de recusa ao seio e a ocorrência de fissuras mamilares, tais fatores podem levar a um padrão de amamentação ineficaz (DA SILVA *et al*., 2020).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Esse conjunto de alterações resulta em um fenômeno conhecido na literatura por confusão de bicos, o qual contribui para a diminuição da produção de leite materno, por estar associado a uma menor estimulação das mamas, sendo que durante o período recomendado de aleitamento materno exclusivo é o momento em que o corpo materno está se adaptando às necessidades nutricionais do bebê e quanto menor for a exposição do bebê ao seio materno, maior será a tendência de diminuição da produção do leite, favorecendo dessa forma o desmame precoce (DA SILVA *et al.,* 2020; CAVALCANTE *et al.,* 2021; UNFRIED *et al.,* 2024).

A introdução precoce de bicos artificiais como a chupeta reflete aspectos socioculturais e uma forte influência da sociedade e família nessa prática, bem como a reduzida orientação profissional sobre o tema durante momentos cruciais como a gestação e pós-parto (SALLY *et al.*, 2024).

É importante ressaltar a existência de normas e políticas que tratam sobre a proteção da amamentação com ênfase na saúde materno-infantil, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) que se trata de um selo de qualidade conferido à hospitais que cumprem os 10 passos para o sucesso do aleitamento materno, instituídos pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e pela Organização Mundial de Saúde.

A IHAC contribui para uma amamentação prolongada, através de regras como a não oferta de bicos artificiais ainda durante o momento do alojamento conjunto, na maternidade, e também exige o cumprimento das normas estabelecidas pela Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças na Primeira Infância (NBCAL) que regulamenta a comercialização, distribuição e propaganda de produtos voltados para primeira infância como fórmulas infantis e bicos artificiais (BRASIL, 2017; BRASIL, 2021; RIBEIRO *et al.*, 2021).

Nesse contexto, evidencia-se a relevância do achado relacionado ao uso de chupetas, uma vez que esse fator se articula com os demais aspectos que permeiam a dinâmica do desmame precoce. A associação identificada reforça que o uso de bicos artificiais deriva de múltiplos fatores que contribuem para o enfraquecimento do aleitamento materno exclusivo. Unfried *et al.* (2024) ressaltam a importância da educação em saúde como aliada à proteção ao aleitamento materno, devendo ser realizada em momentos estratégicos como durante o pré-natal, sala de parto e alojamento conjunto, além das consultas de puericultura.

A partir disso, destaca-se o papel estratégico dos profissionais de saúde que são fundamentais na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, sendo estes os profissionais a observarem as normas estabelecidas pelas políticas públicas existentes no Brasil

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

que contribuem para o sucesso da amamentação e a consequente redução dos números de desmame precoce (UNFRIED *et al.*, 2024).

Classe 2. Aleitamento materno exclusivo em crianças e a decisão de continuar ou interromper precocemente

O aleitamento materno se constitui como um fenômeno multifatorial e repleto de complexidades. Por não se tratar de um fator somente biológico, relaciona-se também com aspectos psicossociais capazes de refletir no que diz respeito à experiência voltada para a amamentação. No estudo realizado por Palladino *et al.* (2024), é possível refletir que a decisão de amamentar não constitui um ato objetivo, mas um processo que envolve a complexidade da experiência vivida pela mulher, podendo ser recordado como uma experiência positiva ou negativa (NUCCI, 2024).

Os dados evidenciados pela classe 2 possibilitam a percepção da subjetividade da pessoa que amamenta durante o período do aleitamento e os fatores que levam à interrupção precoce. Os estudos que compõem essa classe trazem como um fator extremamente relevante para o aleitamento materno exclusivo a atitude e o desejo de amamentar, podendo estes serem expressos durante a gestação ou imediatamente após o parto. As pessoas que expressaram esse desejo geralmente conseguiram prosseguir com o aleitamento por um tempo maior do que àquelas que não relataram ter o desejo ou que não souberam expressar (MORAES *et al*., 2021).

Tais evidências se relacionam com a forma como a lactante percebe a amamentação em sua rotina, bem como os significados atribuídos a essa prática, exerce influência direta sobre a duração do aleitamento materno exclusivo. De tal modo, é possível compreender como o meio em que a pessoa que amamenta habita frequentemente determina a continuidade ou a interrupção da amamentação. Em Santos *et al.* (2021), é possível absorver como fatores sociais, psicológicos e o contexto familiar que a mulher está inserida podem interferir no tempo de amamentação, mesmo que ainda durante o estabelecimento do aleitamento, no puerpério.

Dessa forma, elementos vinculados à trajetória obstétrica, às experiências prévias com a maternidade, à disponibilidade de rede de apoio e à exigência de retorno ao trabalho mostram-se fortemente associados à decisão pela interrupção precoce do aleitamento materno. Esses achados ampliam a compreensão da subjetividade que envolve a mulher no processo de amamentar, evidenciando que a lactação e sua descontinuidade não se restringem a determinantes biológicos, mas estão inseridas em um contexto mais amplo, que ultrapassa o ato fisiológico de ofertar o seio com a intenção de exclusivamente nutrir (AMARAL *et al*., 2020).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Portanto, segundo Nass *et al.* (2021), faz-se necessário a observância das diretrizes de políticas públicas que favorecem o aleitamento materno exclusivo, uma vez que se percebe a fragilidade da amamentação diante de situações que permeiam o ser humano, logo, fortalecer tais estratégias podem melhorar a autopercepção materna no que diz respeito à continuidade do aleitamento.

Ademais, o reconhecimento e o acolhimento da mulher em sua decisão de não amamentar ou de interromper precocemente o aleitamento mostram-se fundamentais para o fortalecimento do vínculo entre usuária e equipe de saúde, tanto no contexto assistencial imediato quanto em possíveis gestações futuras.

A abordagem pautada na escuta qualificada e no respeito à autonomia da mulher favorece para que os processos de amamentação e desmame sejam vivenciados de forma consciente e esclarecida, permitindo à lactante compreender as etapas, implicações e possibilidades relacionadas a essas escolhas. Tal postura contribui para a aproximação da mulher e de sua rede de apoio aos serviços de saúde, além de potencializar práticas de cuidado ainda mais humanizadas, com foco nos aspectos biopsicossociais da maternidade (NASS *et al.*, 2021).

Classe 3: Perfil materno e sua influência no desmame precoce: escolaridade, número de consultas no pré-natal e número de filhos

A partir das condições que a pessoa que amamenta está inserida é possível compreender como se dará o processo de amamentação. As variáveis que se relacionam ao perfil materno e à vida pessoal podem influenciar diretamente a experiência do aleitamento, bem como sua duração.

A classe 3 ressalta em como esses fatores determinam o processo do aleitamento. Para compreender de forma mais ampla a influência do perfil materno na duração da amamentação é relevante considerar não apenas fatores demográficos, mas também o contexto familiar e as experiências vividas pela mulher ao longo do processo de aleitamento.

Alguns estudos têm mostrado que o ajuste à amamentação é marcado por desafios, dúvidas e incertezas suscetíveis à influência de elementos subjetivos, como as experiências anteriores com a maternidade, a necessidade de retorno ao trabalho e o apoio recebido no ambiente familiar e de saúde (LEITE; MITTANG; ROSSETTO, 2024; SILVA *et al.*, 2021).

De acordo com Oliveira *et al.* (2024), o processo de adaptação ao aleitamento materno envolve não apenas aspectos fisiológicos, mas também a interpretação das expectativas, a

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

interação com os familiares e a percepção do suporte disponível, o que pode impactar diretamente a decisão de manter ou interromper a amamentação antes do período recomendado.

Tais considerações reforçam a importância de se analisar o perfil materno de forma integral, reconhecendo que variáveis como idade, escolaridade, presença do companheiro e conhecimento prévio sobre a amamentação atuam em conjunto com as vivências individuais no delineamento da duração do aleitamento materno exclusivo (OLIVEIRA *et al*., 2024).

A partir dessa compreensão do processo de amamentação, torna-se importante examinar como variáveis específicas do perfil materno podem contribuir para a manutenção ou interrupção do aleitamento materno. Entre esses fatores pode-se destacar a idade materna como um fator determinante para a duração da amamentação, percebe-se esse dado em Murari *et al.* (2021) que abordam a introdução precoce de alimentos com comparação entre mães adolescentes e mães adultas, denotando a vulnerabilidade de mães mais jovens conseguirem manter o aleitamento materno exclusivo pelo período recomendado, devido à sua inexperiência e à maior suscetibilidade de seguirem recomendações que vão em desacordo com as evidências prescritas pelas organizações de saúde (MURARI *et al*., 2021; SILVA *et al*., 2023).

Outro aspecto relevante a ser observado é como a experiência prévia com a maternidade pode interferir na experiência do aleitamento materno, tal variável atua de forma ambígua, sendo protetora do aleitamento materno exclusivo ou um fator de risco. Tal dado realça em como este é um processo que a subjetividade da mulher interfere diretamente. Caso a experiência prévia seja positiva, as chances de uma nova experiência também ser aumentam, e o contrário também pode suceder (CONCEIÇÃO *et al.,* 2023).

Além disso, a forma como o pré-natal é conduzido e a adesão da gestante às consultas configuram-se como determinantes para os desfechos do aleitamento materno, uma vez que o acompanhamento gestacional representa uma oportunidade para a realização de orientações e esclarecimentos sobre a amamentação. Estudos demonstram que a presença de suporte profissional e familiar durante o período pré-natal está associada a maiores taxas de aleitamento materno exclusivo, refletindo a importância da preparação da mulher para os desafios inerentes ao pós-parto e à amamentação (ANJOS *et al*., 2023; BIZON *et al.,*2023).

Nesse sentido, a participação ativa da gestante nas consultas obstétricas favorece não apenas o acesso a informações qualificadas, mas também o fortalecimento de sua confiança em manter o aleitamento diante de intercorrências comuns, reduzindo o risco de desmame precoce e promovendo uma transição mais segura para o período pós-natal (BRANDT *et al.,* 2021).

Diante do exposto, observa-se que os fatores relacionados ao desmame precoce voluntário analisados nesta classe não se restringem a aspectos individuais, mas refletem a

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

interação entre condições sociodemográficas, suporte social e a qualidade da assistência em saúde recebida pela mulher (ANJOS *et al*., 2023).

Evidências científicas apontam que a ausência de apoio contínuo e de estratégias educativas efetivas contribui para a fragilização da prática do aleitamento materno, especialmente nos primeiros meses pós-parto. Assim, torna-se imprescindível que as ações de promoção, proteção e apoio à amamentação considerem a complexidade do contexto vivenciado pelas mulheres, de modo a reduzir a ocorrência do desmame precoce e favorecer a manutenção do aleitamento conforme as recomendações existentes (RIGONI; DEMÉTRIO; PASSBERG, 2023).

Classe 4. Fatores culturais e rede de apoio: influência no processo de amamentação e percepção da produção de leite

A amamentação, enquanto prática socialmente construída, é influenciada não apenas por aspectos biológicos e assistenciais, mas também por fatores culturais e pela rede de apoio que envolve a mulher no período gravídico-puerperal, como já dito anteriormente neste estudo. Os artigos agrupados nesta classe evidenciam que crenças, valores e saberes compartilhados no contexto familiar e comunitário exercem papel central na percepção materna acerca da produção de leite, frequentemente associando o choro do bebê, o ganho de peso e a saciedade à ideia de “leite insuficiente” (ALVES *et al.,* 2023)

Entre as causas relatadas e mais frequentes para desencadearem o desmame precoce estão a dor, a fissura mamária, a baixa produção de leite materno, a crença no mito de leite fraco, o ingurgitamento e a falta de suporte profissional e/ou familiar. Além disso, o despreparo para lidar com as necessidades do bebê e compreender as demandas que acontecem após o parto influenciam diretamente a experiência de amamentação da dupla mãe-bebê (MIRANDA *et al*., 2025; SILVA *et al*., 2021).

Observa-se que o contexto sociocultural no qual a pessoa que amamenta está inserida exerce influência significativa sobre o processo de aleitamento materno. Nesse cenário, destaca-se o papel da internet como um agente moderno de interferência na amamentação, uma vez que a exposição a conteúdos midiáticos, como propagandas, campanhas comerciais e discursos de figuras públicas com ampla visibilidade nas redes sociais, pode impactar a forma como a mulher percebe e vivencia o período do puerpério. A interação constante com relatos e experiências compartilhadas em ambientes virtuais tende a influenciar especialmente mulheres que enfrentam dificuldades na amamentação, podendo reforçar inseguranças, expectativas irreais ou decisões relacionadas à manutenção ou interrupção do aleitamento materno (SALLY et al., 2024).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

No que se refere à produção de leite materno, destaca-se um aspecto próprio do período que corresponde ao aleitamento materno exclusivo, fase em que o lactente apresenta alta demanda energética e, consequentemente, maior frequência de mamadas. Associado a esse contexto, o processo de adaptação vivenciado pela mulher e por sua família no pós-parto pode favorecer o surgimento de dúvidas quanto à saciedade do bebê, que, inseridas em um meio sociocultural permeado por crenças e discursos por vezes desatualizados, tais incertezas frequentemente se expressam por narrativas que questionam a suficiência do leite materno ou atribuem ao leite a característica de “fraco”, insinuando incapacidade de atender às necessidades nutricionais do lactente (TORO *et al.,* 2022; ALVES *et al.,* 2023)

Os achados frequentes nos estudos que compõem esta classe evidenciam como tais construções simbólicas podem fragilizar a confiança materna e influenciar negativamente a manutenção do aleitamento materno exclusivo. Nesse sentido, reforça-se a relevância do preparo e da orientação qualificada ainda durante o período gestacional, de modo a possibilitar à mulher o esclarecimento de dúvidas, o fortalecimento da autoconfiança e a aquisição de recursos individuais para o enfrentamento de situações críticas comuns à lactação (DIAS *et al.,* 2022).

Diante desse cenário, observa-se como prática comum no ambiente hospitalar a introdução precoce de fórmulas infantis, muitas vezes ainda durante a permanência na maternidade. Tal conduta, normalmente justificada por percepções da equipe relacionadas à suposta fome do recém-nascido ou à crença de baixa produção de leite materno, compromete o estabelecimento da amamentação. Ao interferir nesse processo inicial em que a dupla está se adaptando, esta conduta interfere na confiança da mulher em sua capacidade de nutrir o filho, essa prática tende a fragilizar o aleitamento materno exclusivo e a ampliar o risco de desmame precoce, além de reforçar mitos e crenças socialmente construídos sobre a insuficiência do leite materno (CASTELO-RIVAS *et al*., 2021; SILVA *et al*., 2021).

Logo, é possível perceber que crenças socialmente compartilhadas, discursos familiares e conteúdos digitais podem fragilizar a confiança da mulher em sua capacidade de amamentar, contribuindo para a introdução precoce de fórmulas e, consequentemente, para o desmame antes do período recomendado. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções em saúde que ultrapassem o foco da amamentação como exclusivamente biológico, incorporando estratégias educativas sensíveis ao contexto sociocultural da mulher e fortalecendo sua rede de apoio. Assim, o preparo ainda no pré-natal, aliado ao acompanhamento contínuo no puerpério, configura-se como elemento central para a promoção do aleitamento materno e para a

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

desconstrução de mitos que impactam negativamente sua manutenção (ALVES et al., 2023; ALVEZ,2022; CUNHA *et al*., 2024).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto neste estudo, é possível compreender que o aleitamento materno e a interrupção precoce do aleitamento, são fenômenos multifatoriais que envolvem características biológicas, sociais e individuais da pessoa que amamenta. Os achados evidenciam que o desmame não deve ser interpretado apenas como uma decisão individual da mulher, mas como um reflexo das fragilidades por ela enfrentada, desde o apoio oferecido pelos serviços de saúde até questões que dizem respeito apenas ao contexto vivenciado pela mãe-bebê.

A análise da literatura demonstrou que fatores como o uso de bicos artificiais, a introdução precoce de fórmulas, a falta de rede de apoio, o retorno precoce ao trabalho, o perfil social materno e as crenças culturais relacionadas à amamentação influenciam diretamente a manutenção do aleitamento materno exclusivo. Tais variáveis reforçam a necessidade de uma abordagem ampliada e contínua, que considere a singularidade da mulher e o contexto em que ela está inserida.

Nesse sentido, destaca-se o papel crucial dos profissionais de saúde, em especial da Enfermagem, que atua desde o pré-natal até o acompanhamento no puerpério, promovendo ações educativas baseadas em evidências científicas, fortalecendo o vínculo da lactante e sua rede de apoio, além de garantir o cumprimento das recomendações acerca da temática.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para a reflexão crítica sobre as práticas assistenciais relacionadas ao aleitamento materno e para o fortalecimento de estratégias que visem reduzir o desmame precoce, ampliando a proteção à saúde materno-infantil e incentivar futuras pesquisas que aprofundem a temática sob diferentes perspectivas.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. R. de M. et al. Experiences of mothers with early weaning: a grounded theory. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 44, p. e20220290, 2023.

ALVEZ, Lúcia de Almeida; NUNES, Maria Amélia Antunes Gonçalves. Fatores que influenciam as nutrizes a interromperem a amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses de vida do lactente. *Journal of the Health Sciences Institute*, v. 40, n. 2, p. 96-100, 2022.

AMARAL, S. A. do; BIELEMANN, R. M.; DEL-PONTE, B.; VALLE, N. C. J.; COSTA, C. S. dos; OLIVEIRA, M. da S. Maternal intention to breastfeed, duration of breastfeeding and reasons for

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

weaning: a cohort study, Pelotas, RS, Brazil, 2014. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 1, p. e2019219, 2020.

ANJOS, F. L. H. dos et al. Contribuições das tecnologias educativas para promoção da amamentação: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFPI*, v. 12, e3841, 2023.

BIZON, A. M. B. L. et al. Women's satisfaction with breastfeeding and risk of exclusive breastfeeding interruption. *Nutrients*, v. 15, p. 5062, 2023.

BRANDT, G. P. et al. Factors associated with exclusive breastfeeding in a maternity hospital reference in humanized birth. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 43, n. 2, p. 091–096, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde; UFRJ; FIOCRUZ; UERJ; UFF. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Relatório 4: Aleitamento materno. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN): relatórios públicos de consumo alimentar. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, v. 21, n. 2, p. 513–518, 2013.

CASTELO-RIVAS, W. P. et al. Factores que influyen en el destete precoz de lactantes pertenecientes al Centro de Salud Augusto Egas, Ecuador. *Revista Información Científica*, v. 100, n. 5, 2021.

CAVALCANTE, V. O. et al. Consequences of using artificial nipples in exclusive breastfeeding: an integrative review. *Aquichan*, v. 21, n. 3, p. e2132, 2021.

CONCEIÇÃO, F. O. V. de A. et al. Factors associated with early weaning in the human milk bank of a university hospital. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 23, p. e20210450, 2023.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

CUNHA, J. F. et al. Fatores associados ao aleitamento materno ao nascer em maternidades vinculadas à Rede Cegonha, Brasil, 2016-2017. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, p. e04332023, 2024.

DA SILVA, T. F. et al. Influência dos bicos artificiais na amamentação em lactentes atendidos em um banco de leite humano. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 12, p. e4607, 2020.

DE SOUSA, L. M. M. et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, v. 21, n. 2, p. 17–26, 2017.

DIAS, E. G. et al. Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. *Journal Health NPEPS*, v. 7, n. 1, 2022.

KALIL, I. R. Aquilo que a amamentação retira e o desmame restaura. *RECIIS*, v. 15, n. 3, 2021.

LEITE, C. C. de P.; MITTANG, B. T.; ROSSETTO, E. G. Fatores de risco para interrupção do aleitamento materno exclusivo. *Journal of Nursing and Health*, v. 14, n. 1, 2024.

LUTTERBACH, F. G. C.; SERRA, G. M. A.; SOUZA, T. S. N. de. Amamentação como um direito humano. *Interface*, v. 27, p. e220093, 2023.

MIRANDA et al. Jornada da mãe que sente dificuldade para amamentar. *Revista CEFAC*, v. 27, p. e10124, 2025.

MORAES, B. A. et al. Amamentação nos seis primeiros meses de vida. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 29, p. e3412, 2021.

MORAES, G. G. W. et al. Association between duration of exclusive breastfeeding and self-efficacy. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, p. e03702, 2021.

MORGAN, R. L. et al. Identifying the PECO. *Environment International*, v. 121, p. 1027–1031, 2018.

MURARI, C. P. C. et al. Introdução precoce da alimentação complementar infantil. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, eAPE01011, 2021.

NASS, E. M. A. et al. Fatores maternos relacionados ao desmame precoce. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, v. 13, n. 2, p. 1698–1703, 2021.

NUCCI, M. Para além das “prescrições” da boa maternidade: pensando a amamentação a partir dos estudos de gênero e feminismos. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 28, p. e230586, 2024.

OLIVEIRA, P. A. P. de et al. Breastfeeding and the adjustment process in the family context. *Online Brazilian Journal of Nursing*, v. 23, p. e6685, 2024.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

PAIVA, B. J. et al. Aleitamento materno: benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais para a saúde do bebê. *Revista Foco*, v. 18, p. e10711, 2025.

PALLADINO, R. R. R. et al. Falas maternas sobre alimentação infantil. *Distúrbios da Comunicação*, v. 36, n. 1, p. e64339, 2024.

RIBEIRO, P. L. et al. Ten steps to breastfeeding success. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, v. 13, p. 451–459, 2021.

RIGONI, E.; DEMÉTRIO, D.; PASSBERG, L. Z. Factors related to exclusive breastfeeding. *CoDAS*, v. 35, n. 5, 2023.

SALLY, E. O. F. et al. Violação à NBCAL de produtos que competem com a amamentação na rede social Instagram. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, p. e20312022, 2024.

SANTOS, V. et al. Sociodemographic and obstetric factors. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, n. 2, p. 575–586, 2021.

SILVA, A. C. G. da et al. Caracterização das práticas e conhecimentos. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2021.

SILVA, A. M. R. et al. Fatores associados ao desmame precoce. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 23, n. 1, 2023.

SILVA, P. A. et al. Determinantes do desmame precoce. *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 14, p. 1–8, 2020.

TORO, M. C.; OBANDO, A.; ALARCÓN, M. Valoración social de la lactancia materna. *Andes Pediátrica*, v. 93, n. 3, p. 371–382, 2022.

UNFRIED, A. G. C. et al. Neonatal factors associated with early weaning. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 58, e20240091, 2024.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.